



CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL DE GOIÁS (PEDE SOCORRO)

O Centro de Tecnologia Mineral foi idealizado e concebido com recursos públicos a “fundo perdido”, da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), em 1978, na época auge da mineração, durante o governo do Presidente Ernesto Geisel. Foi inaugurado em 28/03/1980, quando do Governo estadual de Ary Valadão. Este centro de tecnologia foi instrumento fundamental que garantiu o desenvolvimento da mineração em Goiás e no Brasil. Na época, diante da visão desenvolvimentista dos governos militares, foram implantados mais três centros: um em Minas Gerais (CETEC), outro no Rio de Janeiro (CETEM) e na Bahia. Atualmente, estão em operação apenas os centros tecnológicos de Goiás, Rio de Janeiro e Minas Gerais. O de Minas Gerais está contratado apenas para realizar estudos para a empresa Vale Mineração.

Na Década de 1980 até meados da década de 1990, o Centro de Tecnologia Mineral (CTM) da Secretaria de Indústria e Comércio e Serviços de Goiás (SIC) virou referência internacional para as empresas de mineração. O CTM se consolidou como a única unidade de apoio tecnológico do Setor Mineral existente para empresas no Centro Oeste e meio Norte do Brasil.

No Centro de Tecnologia, localizado onde funcionava a antiga METAGO, em Goiânia, já foram realizados estudos de viabilidade técnico-econômicos para jazidas de minérios de ferro, fosfato, níquel, cobre e cobalto, titânio, vermiculita e ouro. Entre as empresas clientes estão grandes multinacionais como Rio Tinto Zinc, a Anglo American, Yamana Gold, Amarillo, London Metal, Mineração Serra Verde (terras raras), assim como atendeu empresas e grupos brasileiros como Grupo Votorantim e Cooperativa Mista dos Garimpeiros de Serra Pelada, entre outros.

O Centro de Tecnologia Mineral da SIC-GO é constituído de uma unidade de planta piloto ou usina de beneficiamento mineral, que é



adaptada para cada tipo de minério e para cada realidade empresarial, e inúmeros laboratórios de análises químicas para dar suporte a estes estudos de diferentes minérios. São eles: Laboratório de Preparação de Amostras; Laboratório de Raios X (espectrômetro), com dois métodos: Fluorescência de Raios X e a Difractometria de Raios X; Espectrofotometria por Absorção Atômica; Fire Assay (hoje desativado por falta de projeto) análise de Au e metais nobres por fusão-copelação; Laboratório de refino de Au, (desativado) para ouro com 99,9% de pureza; Laboratório de Via Úmida: análises de calcários, fertilizantes, sílica, ferro, fósforo, etc.; Laboratório de Cerâmica para ensaios técnicos com cerâmica vermelha (matéria prima-argilas), uma demanda do setor produtivo deste segmento. Já possui a ISO 9001.

Infelizmente, por interesses escusos do Governo Marconi Perillo, que estava interessado nas fontes de recursos da METAGO (royalties da SAMA e parte da CFEM), foi decretada, em novembro de 1999, pela Lei 13.550, a liquidação daquela empresa de economia mista e todos os seus recursos foram diretamente para o tesouro do Estado de Goiás. A partir daí, mais de 300 milhões de reais foram subtraídos das fontes de receita da METAGO e, por consequência, cessaram os investimentos nos laboratórios, planta piloto e em sua equipe técnica. Com esta medida o CTM entrou em franca decadência. Ressalte-se que não por falta de demanda de segmentos da sociedade produtiva e também de empresas do Setor Mineral, mas sim, por absoluta falta de capacidade financeira, apesar do Estado de Goiás ser o 3º estado da Federação em valores de arrecadação da CFEM.

O “golpe de misericórdia” contra os interesses do Setor Mineral está sendo orquestrado agora, no Governo Ronaldo Caiado, que já está com projeto de desmontar toda a estrutura de planta piloto e laboratórios lá existentes e que foi uma fantástica herança da visão de expansão tecnológica do Governo Militar da década de 1970, para ali instalar salas de diversas secretarias de Estado. E o que é pior: com o dinheiro que originalmente pertenceria à METAGO.

A Associação dos Geólogos de Goiás defende que o Centro de Tecnologia Mineral de Goiás não seja desmobilizado e transferido do



seu atual local, onde conta com inúmeros laboratórios de análises de apoio aos ensaios da planta piloto.

Defendemos ainda, a revitalização do Centro de Tecnologia de Goiás em função da enorme necessidade que as empresas, universidades e pequenos mineradores têm de poder contar com análises e ensaios tecnológicos de seus minérios.

Para tal viabilização, seria necessária a liberação de recursos provenientes da prestação de serviços; de uma cota parte da CFEM arrecada pelo Governo de Goiás, assim como dos royalties provenientes da SAMA.

Goiânia, 11 de setembro de 2020.

Geól. Joffre V. de Lacerda Filho
Presidente da AGE GO

Eng. Minas Augusto Gusmão Lima
Presidente da AEMGO